

O mapa do sangue

Necessidade. É a palavra de ordem quando se trata da doação de sangue. E doar, sabendo que tudo é repostado em pouco tempo, poderia se tornar algo corriqueiro. Em um município reconhecido como pólo de saúde (em ensino e estrutura médico-hospitalar), a oferta de sangue obrigatoriamente deveria ser maior que a demanda. O Inconfidência Ribeirão foi atrás dos Hemocentros da cidade para traçar o mapa da captação sanguínea em nossa cidade. Onde e como doar? Quais as verdades e os mitos da doação? Leia e descubra!

"Doação de sangue tem de ser uma cultura de longo prazo, não um ato isolado" como corroboraram o hematologista e responsável pelo banco de sangue do Hospital São Francisco, Geraldo da Cunha, Marise Helena Bendini, Gerente de Captação e Assistente Social do Hemocentro de Ribeirão Preto e o Dr. Leandro Felipe Figueiredo Dalmazo, médico responsável pelo Banco de Sangue do Hospital São Lucas.

Durante o inverno, a quantidade de doadores diminui em relação aos demais trimestres do ano. Segundo o Ministério da Saúde, o número de doadores cai 30% nesta época do ano. Para contornar o problema, o MS sempre lança campanhas que focam o público de 18 a 29 anos, que hoje representam 50% dos doadores no Brasil.

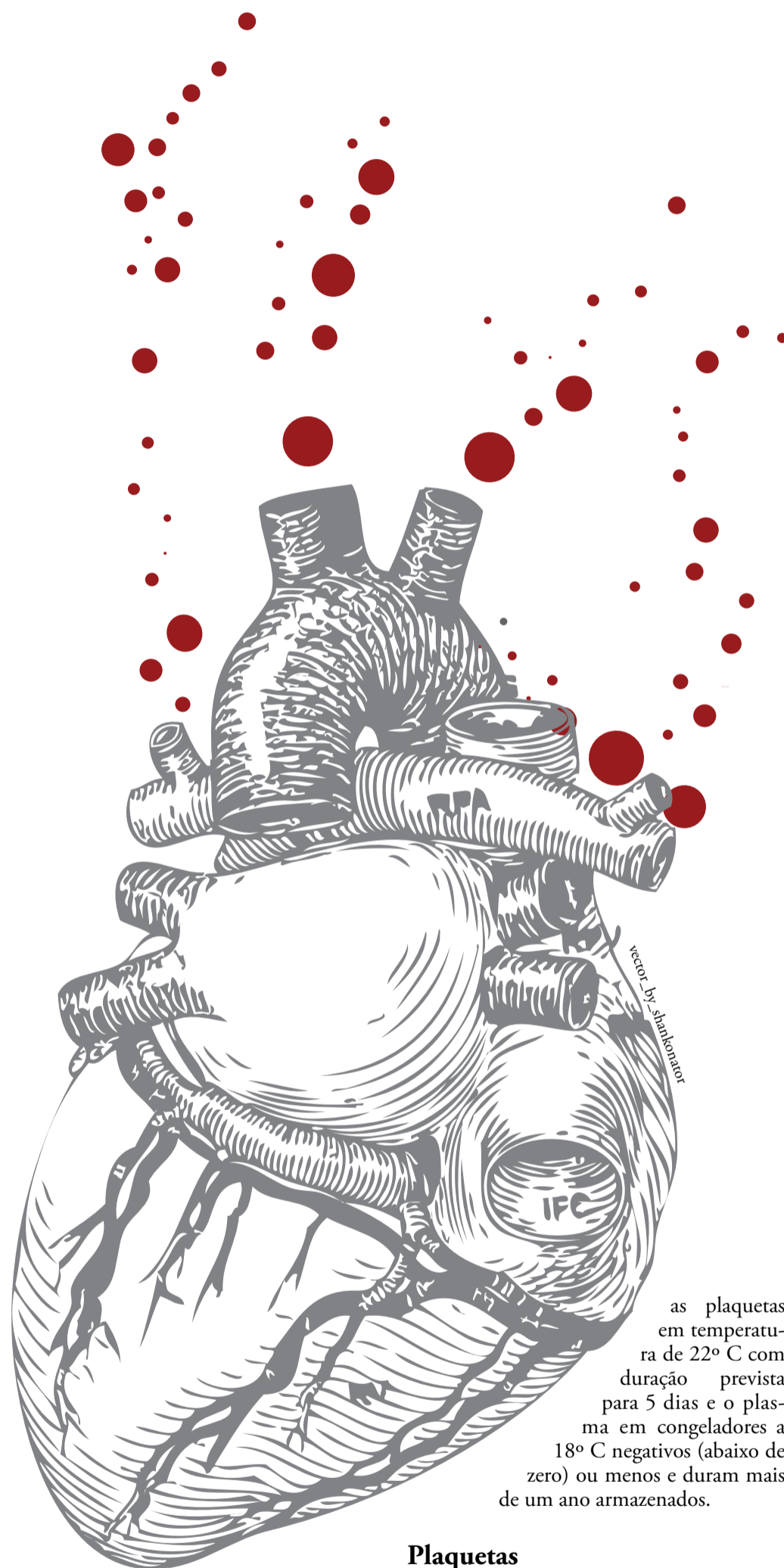
De acordo com a recomendação médica, homens podem fazê-lo até quatro vezes ao ano, respeitando intervalos mínimos de 60 dias entre as doações. As mulheres em até três vezes ao ano, mas com um intervalo maior, de no mínimo de 90 dias.

Por conta da explosão das doenças sexualmente transmissíveis (principalmente a AIDS), do medo de contágio e por preconceitos ainda ecoados por algumas gerações, a doação possui seus mitos: afinar o sangue, causar o vício (obrigando a doar sempre) e até mesmo a transmissão de doenças ainda perduram no imaginário popular. Por precaução, Geraldo diz que "é impossível contrair alguma doença ao doar sangue, mesmo porque, aqui dentro, só pessoas saudáveis passam pela triagem (seleção). Se existe um lugar 100% saudável, esse lugar é o Banco de Sangue, pois além das pessoas saudáveis, o material usado na coleta é descartável".

Em busca da doação

A coleta externa ocorre quando o hospital vai até determinados lugares (cidades vizinhas, empresas, etc.) com sua estrutura móvel (cadeiras, materiais descartáveis, bolsas) para realizar o trabalho. O evento é feito em parceria com entidades, escolas e associações. "O maior objetivo desse evento é fidelizar doadores, transformá-los no que chamamos de "doadores de repetição" afirma o Dr. Leandro. "São os melhores pois garantem uma segurança maior à doação, pelo acompanhamento da saúde dos doadores ao longo do tempo", conclui.

No Hemocentro, onde Marise Bendini já atua há mais de 19 anos no setor de captação, os doadores mais fiéis são os visitantes de pacientes que passam pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. "Sempre ao ver alguém que veio visitar um paciente, logo converso com a pessoa e apresento o projeto. Normalmente pessoas que têm entes queridos enfermos sentem maior empatia pela causa" diz.



Sangue repartido

O sangue extraído na doação (cerca de 450 mL) não é simplesmente guardado na bolsa até o momento do uso. Uma vez colhido, o sangue é fracionado em no mínimo três componentes: hemácias, plaquetas e plasma. A partir desse momento, inicia-se o armazenamento do material, onde cada substância vai para um local diferente.

Os glóbulos vermelhos (concentrado de hemácias) são armazenados em geladeira a 4º C (graus Celsius) e duram em média 35 dias,

as plaquetas em temperatura de 22º C com duração prevista para 5 dias e o plasma em congeladores a 18º C negativos (abaixo de zero) ou menos e duram mais de um ano armazenados.

Plaquetas

Substâncias essenciais para nossa existência, elas são produzidas na medula óssea e têm como função principal a coagulação do sangue. É de longe a substância mais importante – e escassa – nos bancos de sangue por vários motivos:

Extraí-se apenas uma bolsa por doação, que é conservada em temperatura quase ambiente (22º C) e dura apenas cinco dias. Além disso, o seu uso é ocasional (nem todos os casos ela é necessária, o que torna uma situação imprevisível em cenários onde se tem poucos doadores), e quando usada, é em grandes quantidades. Segundo Geraldo

da Cunha, o uso é feito de acordo com o peso do paciente. "É usada uma bolsa para cada 10 kg de peso do paciente, ou seja, se o paciente tiver 80 kg, teremos de usar oito bolsas".

Para contornar esse problema, os hemocentros e bancos de sangue também incentivam a doação por aférese (palavra cujo significado é "separar"). Nesse processo se extrai apenas um componente. Por conta disso, é possível obter até oito vezes mais plaquetas se comparada a uma doação convencional.

A reposição dessas plaquetas é rápida. Apesar de retirar 30% das suas plaquetas em uma doação por aférese, 10% são recuperadas em uma hora e o resto delas em menos de 24 horas. O intervalo mínimo entre duas doações de plaquetas é 48 horas (mesmo assim há a limitação de 24 doações por ano) ou oito semanas após uma doação de sangue convencional.

Como doar

Para doar sangue, além da vontade, são necessários alguns requisitos: Ser saudável, ter no mínimo 18 e no máximo 65 anos, possuir mais de 50 quilos, estar bem alimentado (alimentação leve, sem frituras ou excesso de gordura). Pessoas que tenham tido hepatite até os 10 anos de idade também podem doar. Também é importante não consumir bebidas alcoólicas 12 horas antes e ter dormido bem na noite que antecede a doação.

O candidato não pode estar em tratamento com antibióticos e remédios para hipertensão. Anti-inflamatórios não são problemas e, no caso das drogas ilícitas, será avaliado o período que se passou desde o último contato. "Eu não sinto que o principal problema com os jovens seja o uso de drogas. Obviamente que se estiver fazendo uso vai impedir a doação. O principal impeditivo é o hábito sexual. Tem que ter parceiro fixo há no mínimo 1 ano, senão, não pode", lembra o Dr. Leandro Dalmazo.

Compareça a qualquer um dos hemocentros e leve um documento com foto. O doador(a) passará por uma entrevista simples, porém importante. Ali, respaldado pelo sigilo médico, os candidatos responderão a questões para garantir a segurança da doação e tirar toda e qualquer dúvida. Será realizado um teste para verificar a ocorrência de anemia (que fica pronto na hora!) e com tudo certo, a pessoa será encaminhada para a Sala de Coleta.

O processo dura aproximadamente 10 minutos. Após o procedimento, é servido um lanche leve com líquidos (geralmente sucos) para iniciar a reposição do sangue. É aguardado um prazo de 15 minutos para que o corpo se acostume e o doador possa ir embora sem problemas.

Onde doar

Centro Regional de Hemoterapia do HCFMRP-USP (Hemocentro):
Telefone: (16) 2101-9300

São Francisco Hemoterapia (Banco de Sangue do Hospital São Francisco):
Telefone: (16) 2138.3004

Serviços de Hematologia e Hemoterapia S/S Ltda. (Banco de Sangue do Hospital São Lucas)
Telefone: (16) 3610.1515

EDITORIAL

Imagem. A civilização ocidental (e a oriental cada vez mais) vive disso. A morte de um ídolo o redime de seus erros, sejam quais forem. Cazuza e Michael Jackson, nas devidas proporções, seriam algum tipo de exemplo? Questionável. Enquanto isso, cidadãos de e do bem, a cada gesto, a cada doação, de sangue ou não, lutam diariamente para manter a cidadania acesa.

Consultoria. É com base na premissa de reconhecer limitações e aprender com a experiência, que buscamos parcerias para obtê-la. E a cada vez mais nos surpreendemos, apesar de torcermos os narizes para algumas. Mas tem bastante coisa nova por aí. Adiantamos duas delas. A contracapa será dedicada aos anúncios publicitários. É a segunda parte de maior visibilidade. A capa é nossa! – gritamos. Está mais do que assegurada pela linha editorial.

Leonildo Trombela Junior e Marcelo Dias

A outra mudança, uma demanda interna inquestionável. O Colóquio ganha a penúltima página impressa e o tamanho que necessitar no site. A “palestra” proferida pelo Professor Rufino necessitava de integralidade e qualquer edição poderia prejudicar o conhecimento. Com um tempero, a participação do Café com Ribeirão. Os jornalistas Raul Ramos e Rodrigo Martins acompanharam e contribuíram para um fechamento épico. Aliás, a cobertura feita por eles, da Feira do Livro, destoa do comum. Mérito de quem trabalha.

E não estranhem. Algumas editorias foram suprimidas propositalmente para dar espaço aos anúncios descritos. Sem meias palavras, garantiram a impressão deste número. Sinceridade editorial à flor das letras.

Aguardem e confiem.

CIDADE SILENCIOSA



Marcelo Dias

Apitasso de funcionários e alunos da USP no calçadão.

ESQUIZOFRENIA ETÁRIA

Durante a leitura da Revista de Programação da 9ª Feira do Livro de Ribeirão Preto, uma senhora, desfolhando através das personalidades, logo para na página 21 e, logo de arrebate, comenta com seu filho:

- Nossa! Como a Gal Costa ficou feia de cabelo loiro, simplesmente ridícula!

Assustado por ter imaginado tal visão, o filho da senhora pede a revista para a mãe a fim de comprovar um dos maiores pesadelos imagináveis pela psique humana. Eis que procura o tal diabo loiro na momentaneamente famigerada página 21, até que...

- Mãe! Essa não é a Gal Costa! É a Paula Toller!

INCONFIDÊNCIAS DA CASA

- Houve um “houveram” no *Inconfidências da Casa* n.º 6. Um assassinato ao português, pois ele foi usado no sentido de “existir”. Quando usado nesse sentido, o verbo é pessoal e sempre usado no singular.

- E sim, o texto da entrevista saiu sem a

bendita revisão gramatical.

- A foto do Colóquio n.º 6 é de Rogener Pavinski (o entrevistado), e não de Ludwik Lejzer Zamenhof (o inventor do Esperanto) como alguns interpretaram graças a legenda ambígua.

Agradecimentos:

- O Inconfidência Ribeirão agradece imensamente a prestatividade de dois cidadãos que fazem parte da Comissão Organizadora da 9ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto:

- O Sr. Evaldo, responsável pelos guichês provedores de informação e, Márcia Muniz do Núcleo de Relações Institucionais.

CONTRIBUA

DÁ R\$20?

BANCO REAL
AGÊNCIA 0742 - CONTA CORRENTE 1744843-3

Expediente

Repórteres: Leonildo Trombela Junior • Marcelo Dias • Mariana Lellis Pizzi • Willian da Silva Rodrigues

Publicação: DIAS & TROMBELA LTDA - ME CNPJ: 10.714.794/0001-09

Redação: Rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Diederichsen, Sala 122 - Centro - Ribeirão Preto - SP

Contatos: Redação (16) 3289-0708 • Depto. Comercial (16) 3289-0709 • contato@inconfidenciaribeirao.com

Ana Maria

pães, frios & cia.

pertinho do Ribeirão Shopping

Rua Miguel del Ré, 658

telefone - 16.3911.4983

PERGUNTE AO MONGE

Monge

pergunteaomonge@inconfidenciaribeirao.com

MEU NOME É OSMAR JULIO E GOSTARIA DE SABER O QUE UM ARTISTA ATUALMENTE PRECISA FAZER PARA OBTER A REPERCUSSÃO MUNDIAL QUE O MICHAEL JACKSON TEVE? COM A INTERNET SUPÕE-SE QUE FICARIA MAIS FÁCIL, CERTO? (OSMARJULIO@GMAIL.COM)

Caro Osmar, a internet possui o trunfo do compartilhamento instantâneo em massa. Isso significa que o pequeno prodígio que canta, dança e causa mais do que seus irmãos não precisaria ir primeiro a um programa de TV, bastava que seu vídeo fosse colocado na rede que seria momentaneamente acessado por milhares de pessoas em todo o mundo. Daí para um contato com uma grande e decadente gravadora, e a assinatura de um contrato no qual ficasse bem definido quem explora quem nesta promissora relação comercial, são dois pulinhos. Ora, há quem diga que o sucesso depende menos do talento e mais de mostrar o seu trabalho pra pessoa certa na hora certa. Ó poderosa rede de comunicações, isenta das ideologias e grandes corpo-

rações que esmagam nossa liberdade criativa, fazei com que eu, o artista, esteja em todos os lugares ao mesmo tempo, dentro de cada lar, escritório ou celular. MySpace é nosso templo sagrado, e o Twitter nossa oração de cada dia.

Assim, vemos o artista pós-moderno, multimídia, com uma idéia na cabeça e a webcam na mão. Seu quarto é seu palco principal, e todos aqueles anônimos que tanto criticam e/ou elogiam seu trabalho, seu mais fiel público. Quem precisa de escândalos, crise de identidade racial e desvios sexuais? Quem precisa ter sido maltratado pelo pai para que colocasse o sucesso adquirido acima da própria infância? Novos MJs podem surgir às pencas, afinal, todos somos talentosos. Basta esperar para chegar sua vez, junto aos outros milhares de prodígios que possuem conexão de banda larga.

Em tempo: quando Andy Warhol declarou que no futuro todos teríamos 15 minutos de fama, ele não esperava pelo Youtube. Senão, saberia que sua estimativa foi um tanto alta.

Política nacional? Pergunte ao Monge que ele responde! Qualquer coisa. Mesmo.

ENTRELINHAS

Enviado por Patricia Giraldi

“Primeiro levaram os comunistas
Mas não me importei com isso
Eu não era comunista

Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os sindicalistas
Mas não me importei com isso

Porque eu não sou sindicalista

Depois agarraram uns sacerdotes
Mas como não sou religioso
Também não me importei

Agora estão me levando
Mas já é tarde.”

Bertold Brecht (1898-1956)

DO CONSUMIDOR

TÍTULO I
DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR
CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 3º - FORNECEDOR É TODA PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA, PÚBLICA OU PRIVADA, NACIONAL OU ESTRANGEIRA, BEM COMO OS ENTES DESPERSONALIZADOS, QUE DESENVOLVEM ATIVIDADE DE PRODUÇÃO, MONTAGEM, CRIAÇÃO, CONSTRUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO OU COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

§ 1º PRODUTO É QUALQUER BEM, MÓVEL OU IMÓVEL, MATERIAL OU IMATERIAL.

§ 2º SERVIÇO É QUALQUER ATIVIDADE FORNECIDA NO MERCADO DE CONSUMO, MEDIANTE REMUNERAÇÃO, INCLUSIVE AS DE NATUREZA BANCÁRIA, FINANCEIRA, DE CRÉDITO E SECURITÁRIA, SALVO AS DECORRENTES DAS RELAÇÕES DE CARÁTER TRABALHISTA.

a aplicação do Código de Defesa do Consumidor as atividades de natureza bancária, financeira, de crédito e securitária. Antes dessa decisão, muitas situações ficavam pendentes na justiça pois os bancos alegavam que as relações com os clientes não poderiam ser regidas pelo Código. E que necessitavam de uma lei complementar para orientá-las.

Hoje vemos várias decisões benéficas aos clientes que são balizadas nestas interpretações. Leis municipais e estaduais começam a disciplinar tais benefícios, como oferta de banheiros em agências, cadeiras e sistema de senhas para disciplinar prazos de atendimento entre outros direitos.

Vale lembrar que toda vez que um cidadão se sentir desrespeitado pode, e deve!, procurar o Procon de sua cidade. A denúncia levará um técnico que fiscalizará se o banco está cumprindo suas determinações. E quando o consumidor se sentir lesado e quiser pedir reparação por danos (morais e materiais) poderá procurar a justiça.

É com base no segundo parágrafo deste artigo que, em junho de 2006, o Supremo Tribunal Federal declarou constitucional

(Procon de Ribeirão Preto – Rua Minas, 353 - Campos Elíseos - Telefone - 16.3636.7391)

ÁGORA

Filosofia que vem, não apenas de Atenas, mas diretamente do Olimpo. O filósofo e mestre formado na UNESP, Luiz Rufino dos Santos Júnior, transmite ao Colóquio desta edição a digna qualidade de Ágora (Praça principal na constituição da cidade grega durante a Antiguidade Clássica) ao “palestrar” através da esfera pública do Inconfidência.

Hiperdemocracia, o que é isso?

Hiperdemocracia é permitir voz a todos (como nos EUA). A democracia é tão benéfica que você tem que tomar cuidado para ela não se auto prejudicar. Porque quando você cai no discurso de dar voz a todo mundo, você “plasma”, vira tudo igualitário. Uma “cuia” fica igual a Beethoven. O direito de fazer uma cuia e achar que isso é arte é o mesmo que se comparar a uma sinfonia de Beethoven. Daí qualquer coisa é cultura.

Não seria uma “pseudo-democracia”? Onde certas coisas são ovacionadas para que as verdadeiras não apareçam?

O mundo vive a hiperdemocracia. O que acontece? Aí está o perigo. É uma visão aristocrática da história. O Nietzsche tem essa visão, o Jose Ortega y Gasset tem essa visão, o Aristóteles tem essa visão... O sonho iluminista de que você pode educar todo mundo acabou, faliu, simplesmente não dá para educar todo mundo. Por que em países com educação melhor que a nossa, como a Itália, escolheu-se o Berlusconi? Lá eles não têm educação melhor do que a do Brasil? E os Estados Unidos? Eles escolheram o Bush. Na própria França escolheram o Sarkozy. Se você observar, nós temos um aumento de população no século XIX e no século XX que não houve em nenhum momento da história. Do século XV ao século XVIII, tinham 180 milhões de habitantes na Europa. De 1800 até 1914, com a evolução científica, principalmente na área biológica, nós passamos dos 440 milhões de habitantes lá. Esse aumento de população traz um dos fenômenos mais assustadores que a humanidade já viveu: a urbanização. Antes disso só Roma tinha passado por essa situação. A decadência de Roma está intimamente ligada ao processo de urbanização. Enquanto o aristocrata vivia no campo, ele servia de exemplo aos demais. A partir do momento que ele começou a migrar para a cidade, perdeu-se o senso de privacidade, a intimidade. A cidade é a selva. Associe isso à urbanização européia dos séculos XIX e XX, você acaba por ter uma inversão de valores. Antes, você tinha uma aristocracia (entenda aristocrata como um cara que se esforça, não aqueles parasitas da população que não fazem esforço algum) que servia de exemplo, você docilizava as massas. Só ver Júlio César, ele era um exemplo, ele docilizava a massa, ela olhava para ele e dizia ‘Eu quero ser igual a aquele cara’.

Lula?

Então, mas o Lula é o líder das massas, quem disse isso foi o jornalista, consultor político do Estado de São Paulo e professor da Universidade de São Paulo Galdêncio Torquato. O Lula é o líder das massas. Mas aí é que está a questão. Você tem a inversão de valores a partir do momento que você perdeu a exemplaridade. O professor hoje não é exemplar, é mal formado. Nunca leu clássicos, nunca pegou um Nietzsche na mão. Você pega um professor doutor e ele não sabe o que é isso. Mas isso é outro assunto. Então, você perdeu a essa exemplaridade, você começa a se pautar por quantidade, é a massa que pressiona o Estado. Nessa pressão desmedida, as massas passam por cima de qualquer interesse individual que seja um pouco mais elaborado. É isso que chamo de hiperdemocracia, você dá voz a todo mundo.

Existe algum modo de neutralizar essa hiperdemocracia e voltarmos à democracia onde são eleitos alguns para ter voz?

Não. Isso não é só um problema teórico. É um problema real. Estimativas para 2050 dizem que teremos 9 bilhões de habitantes. Com isso temos o problema da subida dos oceanos, que se acontecer, o santista virá morar na porta da nossa casa. Quais as consequências disso? As mais terríveis possíveis. Além disso, terão outros 2 bilhões morrendo de fome sem lugar para obter o próprio alimento no mundo.

É um caminho sem volta. Estamos num caminho sem retorno, a decadência final da civilização. O livro mais importante dos últimos tempos é “Além do bem e do mal” do Nietzsche. O conteúdo mais importante desse livro é ‘A crítica da idéia moderna’ que é a crítica do sonho Iluminista, que podemos educar todo mundo. Nele já é dito que a nossa civilização é decadente, sem retorno. Ortega y Gasset vai pegar essa visão e compreender isso como *ninguém*. Sou realista e fatalista como ele, não tenho nenhum romantismo de pensar que haverá volta.

Não há salvação para a civilização?

Deus está morto. Nós matamos Deus quando derrubamos Luís XVI. A grande representação da divindade havia caído quando matamos Luís XVI. Junto com a cabeça dele caindo da guilhotina nós impomos a religião dos homens, a ciência. Ela (a ciência) por si só não traz as respostas.

Trocamos um extremo pelo outro então?

Então, porque daí você cultua o homem, e aí é que está o problema, você cultua o homem. Apesar do culto ao homem ter dominado, ainda vemos rastro de divinização similares ao de Luís XVI. Veio Hegel e divinizou o Estado. Só vemos os juristas que tratam o Código Penal como um livro sagrado. Eles o divinizam achando que a legalidade dá conta dos problemas da sociedade. Isso não dá certo, pois os próprios juristas dos dias de hoje são mal formados, não têm cultura geral. Por exemplo, no que ele vai se ancorar para poder compreender a existência e os problemas do mundo que é impossível de explicar? O cara acaba recorrendo às ciências empíricas, como biologia, física etc. Passa-se a explicar alma como energia, que é ciência física, o ser humano como um amontoado de órgãos e átomos. Não há mais relações metafísicas (Que estude tudo quanto se manifesta de maneira sobrenatural), consequência que a quebra da existência de Deus trouxe para a sociedade moderna.

O problema é que todos esquecem que o homem precisa de explicações metafísicas.

Na falta delas, as pessoas transferem essa necessidade à ciência, ao Estado.

Durante todo o século XIX, o Estado foi tratado como uma divindade. Até então era a construção máxima que o ser humano achou que pudesse ser criado. Pois veja, desse culto surge o Estado Nacional: “eu, alemão, sou melhor que você francês; eu, francês sou melhor que todo mundo; eu, americano sou o melhor do mundo...”.

Nesse caso parece ser mais um culto à imagem do homem ao invés do culto do homem em si. Por exemplo, no próprio caso do Código Penal, ele é cultuado por muitas pessoas justamente pelo fato delas

não conhecerem os princípios da lei. Elas acabam se amarrando a um simples livro, que representa a imagem desses princípios.

Concordo. Tanto é que se você pensar quais foram os Estados mais divinizados, você vê que foram os Estados socialistas, fascista e o nazista. O que se acabou cultuando nesses Estados? A imagem personificada de alguém.

Também tem a Revolução Francesa, quando em

1793 os jacobinos tomaram o poder. A primeira coisa que o Robespierre fez foi procurar o pintor clássico Jacques-Louis David e se retratar igual a César.

Na própria Roma tinha esse tipo de divinização. Lá as divindades eram as mitologias que eles haviam copiado dos gregos. Na falta de um “personagem”, todos os imperadores – ou augustos – eram os cultuados. Imagine agora a quantidade de propaganda que existiu por trás de todos esses regimes. Seja para cultuar Hitler, Stalin ou Mussolini.

Quanto a Robespierre, recomendo que vocês vejam o filme “Danton, o processo da Revolução”, do polonês Andrzej Wajda. Lá está tudo muito bem narrado, um espetáculo de filme.

E olha que coisa maluca, o Robespierre chega a passear em Paris num carro de boi carregado por oito bois, como se fosse ele “A” divindade.

Durante essa época, ele vai laicizar (tornar laico, extrair a cultura religiosa) a cultura. Caem todos os feriados religiosos onde o homem ainda tinha algum contato metafísico com o sagrado, onde se parava o tempo e o homem abria uma porta para conversar com dúvidas metafísicas e, surgem os feriados laicos. O dia do cachorro louco, do empregado doméstico, isso tudo é a cara do nosso tempo.

Mesmo nos feriados religiosos não acontece isso que você falou, dessa parada no tempo, esse questionamento?

Acontecia, hoje não acontece mais. Vem de 300 anos que sofremos esse processo, de

desumanização.

Você acha que a evolução da humanidade parou justamente no momento em que o homem parou de se questionar metafisicamente? De tentar se entender?

Ótimo. Isso é a transferência dos valores metafísicos para outros valores: ou pro Estado, ou para o partido ou para outros derivados. Isso tudo continua vivo. É uma discussão filosófica que demandaria muito mais tempo para explicar. A própria idéia do Estado supervalorizado, é uma idéia que bebe do darwinismo (teoria da evolução das espécies). Se formos ver pela dialética hegeliana, temos aí um panlogismo, ou seja, há uma lógica em tudo. Isso é perigoso, pois tudo acaba por se resumir a um determinismo: tese, antítese e síntese. Esta última, sempre superior à tese e antítese. Dentro de um pensamento hegeliano, vamos dizer que tese seja um pai, a antítese a mãe e a síntese seja um filho deles. Na cabeça de Hegel, quando se chegasse ao Estado, ele seria superior a tudo, é uma visão biológica que se permeou no marxismo. No próprio marxismo acredita-se que o final da sociedade capitalista – independente do que se fizer revolução ou não – é uma sociedade socialista. É biológico isso. Do mesmo jeito que você diz “uma jabuticabeira dá jabuticabas” ele fez aquela afirmação sobre a sociedade capitalista. Sociedade é algo muito imprevisível, não é tão fácil assim.

E quanto ao auto questionamento?

A sociedade seguiu um trajeto de evolução até certo tempo que depois se perdeu. Houve momentos melhores que agora onde o homem viveu integralmente? Houve. Na Grécia Antiga. Aristóteles fala o seguinte, vamos estudar “o que é do homem”, ou seja, política para as relações interpessoais, biologia para que ele não fique refém do médico, a física (ela está em nosso entorno), a arte retórica (o homem deve saber falar em público), a poética, construção do teatro e artes em geral. Assim ele cria um mundo de possibilidades. Isso sim é a totalidade do homem.

E a tecnologia, onde fica?

O Marx, em sua visão econômica e trabalhista, dizia que no passado o homem detinha a totalidade da produção. O cidadão lá tinha sua ovelhinha, que gerava a lã, depois confeccionava uma roupa e depois vendia.

O homem pós-moderno (ou pós-Revolução Francesa), aqueles burgueses que tomaram o poder por estarem impedidos da realza de ganharem dinheiro. Não foi o povo, Robespierre não era povo, Danton não era povo! O povo era só massa de manobra.

O burguês, cujo único valor moral era ganhar dinheiro pensou: “o que vai me dar dinheiro? O cientista, claro. Através do desenvolvimento puramente científico eu ganho mais dinheiro”. Isso é o mundo de hoje.

As ciências exatas e biológicas se desenvolveram de tal forma que se tornaram ilimitadas. Hoje você já clona! Esse é o maior perigo, pois ela nos trouxe uma falsa sensação de segurança onde não precisamos mais de fazer esforço. Almoçar tornou-se algo extremamente simples, agora imagine almoçar 12 mil anos atrás... era algo que colocava sua vida e de toda sua família em risco diariamente. Essa é a falsa sensação que eu falo nos dias de hoje: um sentimento de parasita, do homem massa.

O cidadão olha a sua volta e vê energia elétrica, ar condicionado, carro, televisão, anti-concepcional (ainda bem!) etc. É um mundo fantástico, cheio de coisas, só que é o mundo mais fantástico de todos os tempos na mão do homem mais burro de todos os tempos. Nessa sensação gostosa de segurança, o parasita da civilização não se esforça mais.

Para ver a íntegra desta entrevista, acesse: www.inconfidenciaribeirao.com



“Estamos num caminho sem retorno, a decadência final da civilização.”

anuncie aqui!

16.3289.0709